



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



NORMAS PARA REDAÇÃO DE DISSERTAÇÕES

PATOS, PB
07 – 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Reitor

José Edílson Amorim

Vice-Reitor

Vicemário Simões

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Benemar Alencar de Souza

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais

Patrícia Carneiro Souto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



APRESENTAÇÃO

A dissertação constitui o trabalho de conclusão do curso de mestrado, visando a formação de pesquisadores com capacidade de planejamento e condução de investigações científicas e traduzi-las em um produto final, um ou mais artigos científicos, a serem publicados em revistas qualificadas.

Estas normas representam a adequação do programa à prática atual de publicação em revistas científicas, visando melhorar o desempenho dos discentes e do curso como um todo.

As alterações nas normas foram aprovadas *ad referendum* pela Coordenadora *Pro tempore* do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais Patrícia Carneiro Souto, em 07 de julho de 2016, e deverão ser seguidas a partir de sua publicação.

Ressaltamos que, **caberá ao Orientador** verificar se o discente está de posse dos seguintes documentos para serem depositados junto à Coordenação do curso para obtenção do diploma:

- a) Cinco cópias do trabalho final de dissertação, devidamente corrigidos, encadernados e assinados pelos membros da banca examinadora;
- b) Declaração de correção do abstract pelo professor de língua inglesa, credenciado junto ao PPGCF;
- c) Declaração de correção do texto em português pelo professor credenciado junto ao PPGCF;
- d) Declaração do orientador confirmando as correções realizadas pelo discente;
- e) Relatório final do orientador.

Patos, 07 de julho de 2016

Prof.ª. Patrícia Carneiro Souto

Coordenadora do PPGCF



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



A dissertação deve observar a seguinte estrutura: corpo inicial e capítulos, os quais deverão ser organizados com as seguintes normas:

1ª PARTE DA DISSERTAÇÃO

➤ **O corpo inicial**

Deverá compreender as seguintes partes (informações adicionais no anexo 1):

- Capa;
- Folha de rosto;
- Página de aprovação, com título, nome do mestrando, data da defesa e membros da banca;
- Sumário;
- Resumo geral
- Abstract
- Introdução;
- Fundamentação Teórica;
- Referências bibliográficas

Opcionalmente poderão ser incluídas, após a página de aprovação, páginas com dedicatória, agradecimentos, biografia, lista de abreviaturas, siglas e símbolos.

A formatação do texto e referências bibliográficas deverão seguir as seguintes especificações:

Espaçamento do texto: 1,5 (exceto resumo, abstract e referências que deverão ter espaço simples)

Margens: Superior e esquerda com 3 centímetros; inferior e direita com 2 centímetros (Anexo 1)

Recuo da primeira linha: 12,5 mm

Papel: A4

Fonte: Times New Roman, tamanho 12

Numeração: A numeração, em algarismo arábico, deve ser apenas na parte textual,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



estando oculta nas páginas capitulares, sendo esta disposta na margem superior à direita.

Citações:

No texto a citação dos autores deverá ser conforme exemplos abaixo:

- a) Santos (2011) ou (SANTOS, 2011)
- b) Coutinho e Galvão (2009) ou (COUTINHO; GALVÃO, 2009)
- c) Caso tenha mais de **três autores**, citar o sobrenome do primeiro, seguido de et al (não itálico). Ex: Andrade et al. (2010) ou (ANDRADE et al., 2010)

Referências

As referências serão apresentadas da seguinte forma:

a) Artigo em periódico

MARTINS, S. V.; RODRIGUES, R. R. Produção de serapilheira em clareiras de uma floresta estacional semidecidual no município de Campinas, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 22, p. 405-412, 1999.

b) Livro

LEITÃO FILHO, H. F. (Coord.). **Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão**. São Paulo: Unesp; Campinas: Unicamp, 1993. 184 p.

c) Capítulo de livro

STURION, J. A.; ANTUNES, B. M. A. Produção de mudas de espécies florestais. In: GALVÃO, A. P. M. (Ed.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. Colombo: Embrapa-CNPQ, 2000. p. 125-150.

d) Monografia/Dissertação/Tese

CINTRA, T. C. **Avaliações energéticas de espécies florestais nativas plantadas na**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



região do Médio Paranapanema, SP. 2009. 85 p. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2009.

e) Anais de Congresso/Simpósio/Reunião

SGARBI, F.; SILVEIRA, R. V. A.; HIGASHI, E. N.; PAULA, T. A.; MOREIRA, A.; RIBEIRO, F. A. Influência da aplicação de fertilizante de liberação controlada na produção de mudas de um clone de *Eucalyptus urophylla*. In: SIMPÓSIO SOBRE FERTILIZAÇÃO E NUTRIÇÃO FLORESTAL, 2., 1999, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: IPEF/ESALQ, 1999. p. 120-125.

f) Documentos da internet

FUNDAÇÃO CIDE. **Rio de Janeiro em dados 2008.** Disponível em:
<http://www.cide.rj.gov.br/cide/download/Rio_em_Dados_2008.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



2ª PARTE DA DISSERTAÇÃO

➤ **Elaboração de Artigos Científicos**

A segunda parte da dissertação deverá apresentar os resultados da pesquisa em **um ou mais capítulos** redigidos **na forma de artigos científicos**, estruturados de acordo com as normas estabelecidas para a 1ª parte da dissertação.

OBS: O(s) artigo(s) científico(s) deverão ser encaminhados para periódicos que tenham, no mínimo, o conceito Qualis B2, conforma lista atualizada da CAPES para a área Ciências Agrárias I, disponibilizada no site webqualis/capes.gov.br.

➤ **Revisão de texto**

Será exigida a correção de português de todo o texto e do inglês do “Abstract”, por professores cadastrados junto ao Programa. Para comprovar a correção, os professores de língua portuguesa e de língua inglesa emitirão certidão, que deverá ser apresentada à Coordenação juntamente com os exemplares.

Informações adicionais para estruturação dos itens do corpo inicial da Dissertação

1 Capa

A capa é a cobertura do trabalho, devendo conter a Logomarca da UFPG, o texto deve apresentar título da dissertação ou tese, o nome do autor, e o ano de publicação. A versão definitiva será de responsabilidade do PPGCF, em papel próprio.

Deve-se usar fonte **Times New Roman** de fonte 12 para o título da dissertação ou tese, para o nome do autor e o ano da publicação, tudo em negrito, centralizado e maiúsculo (exceto em nomes científicos). Recomenda-se empregar espaçamento simples, principalmente para títulos longos (Anexo 2).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



2 Folha de Rosto

A folha de rosto apresentar os elementos essenciais à identificação da dissertação, devendo conter os seguintes dados: autor, título; nota descritiva, indicando a natureza acadêmica (dissertação), a instituição em que foi apresentada; o curso; a área de concentração e o título pretendido (Mestre); nome do orientador; local (Patos, PB); ano de publicação (Anexo 3).

Os espaçamentos sugeridos para a folha de rosto podem ser alterados conforme a necessidade, prevalecendo sempre o bom senso e estética.

3 Ficha catalográfica no verso

No verso da folha de rosto, na parte inferior e centralizada, deve constar a ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca da UFPG. (Anexo 4)

4 Página de Aprovação

A dissertação, depois de aprovada e corrigida, deve trazer termo de aprovação em página distinta citando o nome do aluno, o título, e a data de aprovação, além dos nomes dos examinadores e do professor orientador, acompanhados de suas respectivas instituições, bem como o local da defesa (Anexo 5). Esta página deverá ser assinada pelos membros da banca que participaram da arguição.

Os espaçamentos sugeridos para a página de aprovação podem ser alterados conforme a necessidade, prevalecendo sempre o bom senso e estética.

5 Dedicatória

A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria. (Anexo 6)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



6 Agradecimentos

Os agradecimentos são opcionais e, quando houver, devem aparecer na página seguinte a da dedicatória (Anexo 7).

7 Biografia

A biografia é opcional e deve ocupar uma página própria.

8 Sumário

Linhas que, no início de uma publicação, indicam o assunto nela tratado. O sumário indica a subordinação das seções com os elementos pré e pós-textuais, e contém a página inicial de cada seção (Anexo 12).

A página contendo o sumário deverá ter o título “SUMÁRIO” centralizado, localizando-se imediatamente após a folha de rosto, de dedicatória, de agradecimentos e biografia, as quais não constam do sumário. As páginas do sumário não devem ser numeradas e todos os itens deverão estar na mesma margem.

9 Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Esta lista é opcional, ficando a critério do autor, decidir a necessidade ou não da sua apresentação.

10 Resumo

O resumo trata-se de uma apresentação resumida do conteúdo da dissertação (Anexo 8), que destaca os aspectos de maior importância. São os seguintes aspectos a serem considerados na redação do resumo:

- a) O resumo redigido conforme normas em vigor, em espaço simples; o título da dissertação deverá estar em negrito; o nome e local de origem do orientador e dos demais membros do Comitê de orientação (se houverem) deverão constar do rodapé da página. No caso de não existir em outro e membros no comitê de orientação no rodapé deverá constar: Orientador: nome – instituição;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



- b) O resumo deverá conter três palavras-chave diferentes das apresentadas no título;
- c) Redigido em língua portuguesa;
- d) O resumo será redigido em um único parágrafo, em espcoco simples e em página distante, contendo, no máximo 500 palavras;
- e) A primeira frase do resumo contextualizará o assunto tratado, ressaltando em seguida, os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões ou consideração finais do trabalho;

11 Abstract

É versão do resumo em inglês, devendo-se seguir as mesmas orientações do item 1.10 (Anexo 9). Não é necessário ser cópia fiel do resumo, mas deve conter basicamente as mesmas informações.

12 Introdução

Nesta parte a dissertação é apresentada como um todo, sem detalhes. Trata-se de um texto explicativo, onde o autor contextualiza de forma sintética o problema abordado, apresenta a justificativa do trabalho, o seja, os fatores que levaram à execução do mesmo, e como será abordado o problema, incluindo a apresentação da estrutura da dissertação, se necessário. A introdução deve:

- a) Definir claramente o assunto;
- b) Indicar a finalidade e os objetivos;
- c) Referir-se aos tópicos principais do texto, fornecendo o roteiro ou a ordem de apresentação dos mesmos;
- d) Evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte às definições e relatos históricos;
- e) Para cada capítulo haverá uma introdução específica, além da introdução



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



geral da dissertação.

13 Referencial Teórico

O referencial teórico relata os fatos existentes na literatura, que dão suporte ao tratamento do problema, e possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. Para sua elaboração é necessário amplo conhecimento dos fatos pertinentes, visão clara do problema e articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados. Para a elaboração do referencial teórico é importante:

- a) Fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, situando a evolução cronológica do assunto;
- b) Limitar-se às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que serão analisadas e discutidas em Resultados e Discussão;
- c) Lembrar que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar das referências Bibliográficas;
- d) Finalizá-la com o julgamento do autor da dissertação, formulando devidamente suas hipóteses.

O referencial teórico pode ser estruturado em itens, que compreendam diferentes áreas de conhecimento a serem abordadas na discussão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



ESBOÇO DISSERTAÇÃO

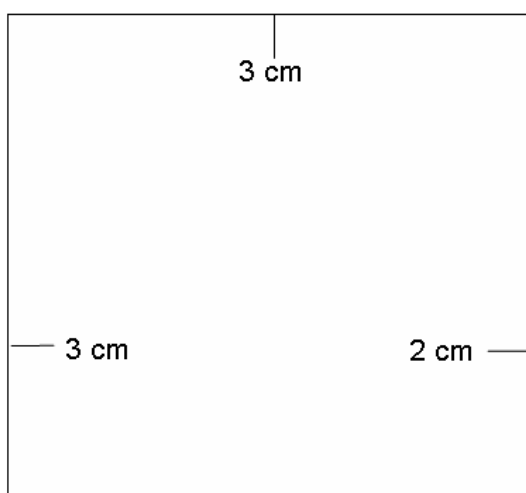
Anexo 1. Estrutura do Trabalho Gráfico

Apresentação Gráfica

Margens:

Margem esquerda: 3cm;
Margem direita: 2cm;
Margem superior: 3cm;
Margem inferior: 2cm.

Papel A-4,
Branco





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Figura 2 Margens do papel A4 na apresentação gráfica.

Figura 2. Margens para o papel A-4.

Figura 3. Capa

Anexo 2. Capa





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



PIERRE FARIAS DE SOUZA (Fonte 12)

**ESTUDOS FITOSSOCIOLÓGICOS E DENDROMÉTRICOS EM UM
FRAGMENTO DE CAATINGA, SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS - PB (Fonte 12)**

Patos - Paraíba - Brasil

2012 (Fonte 12)

Anexo 3. Modelo de folha de rosto

PIERRE FARIAS DE SOUZA

**ESTUDOS FITOSSOCIOLÓGICOS E DENDROMÉTRICOS EM UM
FRAGMENTO DE CAATINGA, SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS - PB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na Área de Ecologia, Manejo e Utilização dos Recursos Florestais, como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Ciências Florestais.

Orientador: Prof. Dr. Josuel A. da

Silva

Patos – Paraíba – Brasil

2012

Anexo 4. Modelo de ficha catalográfica

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL
UFCG/CSTR – CAMPUS DE PATOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



S729e

2012 SOUZA, Pierre Farias de.

Estudos fitossociológicos e dendrométricos em um fragmento de caatinga, São José de Espinharas - PB / Pierre Farias de Souza. Patos - PB: CSTR/UFCG, 2012.

97 p.:il. Color.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Josuel Arcanjo da Silva.

Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Composição florística 2 – Estrutura horizontal 3 – Regeneração. 4 – Modelos volumétricos. 5 – Estimativas.

CDU: 581.526.12



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 5. Modelo de folha de aprovação

PIERRE FARIAS DE SOUZA

**ESTUDOS FITOSSOCIOLÓGICOS E DENDROMÉTRICOS EM UM
FRAGMENTO DE CAATINGA, SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS - PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, da Universidade Federal de Campina Grande, no CSTR, como parte das exigências para a obtenção do Título de MESTRE em CIÊNCIAS FLORESTAIS.

Aprovada em: 16 de fevereiro de 2012.

Prof. Dr. Josuel Arcanjo da Silva

Universidade Federal de Campina Grande (UAEF/CSTR/UFCG)
(Orientador)

Prof. Dr. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco (DCFL/UFRPE)
(1º Examinador)

Prof. Dr. Lúcio Valério Coutinho de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande (UAEF/CSTR/UFCG)
(2º Examinador)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 6. Modelo de folha de dedicatória

A minha tia: (in memoriam)
Maria Mércia Gonçalves Honorato,
DEDICO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



A nexo 7. Modelo de folha de agradecimento

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor dos Senhores, mais conhecido como “o Leão da tribo de Judá”, o nosso Deus, pela vida e por me conceder o conhecimento.

A minha família: Helena Honorato, minha mãe, e Antônio Farias, meu pai (in memoriam), e aos meus irmãos: Alexandre, Ibéria, Mônica e o Remy.

A meus avós: Joana e Severino, tias, tios, seus cônjuges e demais familiares. À coordenação do PPGCF-UFCEG - Patos, professores e funcionários.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

Ao Professor Josuel Arcanjo da Silva, pela orientação, apoio, ensinamentos, pela competência profissional e dedicação na orientação deste trabalho.

À Universidade Federal de Campina Grande - UFCEG, em especial, ao Departamento de Engenharia Florestal, pelo meu aperfeiçoamento profissional.

Ao INCRA, pelo apoio para a realização desta pesquisa.

À SUDEMA, pela liberação da coleta de dados no prazo hábil e a todos os funcionários que atenderam atenciosamente a esta pesquisa quando surgiam as necessidades.

A Lígia, funcionária do (INCRA), e a Emicléia, funcionária da SUDEMA – DIFLOR, e Perla (SUDEMA - Patos), pelo apoio e colaboração.

Aos que fazem o herbário do CSTR-UFCEG, com a identificação de plantas, especialmente à professora Maria de Fátima e à discente Danielly Lucena, pelas orientações prestadas.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade em participar deste trabalho e por suas contribuições.

Aos assentados: José Pio e Dona Luciana, por ter cedido a sua residência, por longo tempo, para a coleta de dados.

Aos ajudantes: Alan, Cícero, Ivan e Titi, pelas contribuições nas coletas de dados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 8. Modelo de folha de resumo

SOUZA, Pierre Farias de. **Estudos fitossociológicos e dendrométricos em um fragmento de caatinga, São José de Espinharas - PB.** 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências Florestais. CSTR/UFPA, Patos - PB. 2012. 97p.:il.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a composição florística, caracterizar os parâmetros das estruturas horizontal, vertical, interna, paramétrica e de regeneração, ajustar modelos volumétricos para estimativas de volume de fustes, bem como estimar um fator de forma para fustes na vegetação de caatinga. A área de estudo se localiza no Assentamento Cachoeira, município de São José de Espinharas-PB. Foram utilizadas 49 parcelas de 400 m² (20 x 20 m), sistematicamente distribuídas, com espaçamento entre parcelas de 300 x 300m, demarcadas com auxílio de GPS de navegação (Global Position System). Para a coleta dos dados de inventário, da regeneração e da estrutura interna (classe de vitalidade, qualidade de fuste, posição de copa e altura de bifurcação), foi seguido o Protocolo de Medição da Rede de Manejo da Caatinga. Para o estudo das estimativas volumétricas, foi utilizada uma amostra 225 fustes. Para cada fuste, foram tomados medições de circunferência a 0,30m do solo (C0,30), circunferência na altura do peito (CAP) e altura total do maior fuste. Na cubagem rigorosa, o fuste foi medido em seções de (1 m), pelo método de Smalian, até um valor mínimo aproveitável em torno de 1,5 cm de diâmetro, anotando-se, quando fosse o caso, a circunferência e o comprimento fracionário da seção final. Após as medições, foram obtidos os volumes totais por fuste. Foram utilizados os modelos de Schumacher e Hall (1933), o modelo de Spurr, na forma linearizada, e o modelo de Schumacher e Hall (1933), na forma não linear, todos eles com duas opções para a variável independente, diâmetro a 0,3 metros de altura do solo e diâmetro equivalente, totalizando seis modelos. O fator de forma foi



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



estimado pela razão entre o volume real através da cubagem rigorosa por fuste e o volume cilíndrico, cuja base é a área seccional obtida pelo DAP a 1,30 m e altura do fuste. A tabulação, o processamento e as análises foram realizados utilizando-se os softwares Microsoft Office Excel 2007, Statistica e Mata Nativa 2.0. Foram encontradas, na área de estudo, 30 espécies e 15 famílias e 26 gêneros. A espécie *Luetzelburgia bahiensis*, listada neste trabalho, não consta em registros anteriores. Não há enciclopédias sobre sua ocorrência na vegetação da Paraíba. As espécies que apresentaram maior densidade foram: *Croton blanchetianus*, *Poincianella pyramidalis*, *Mimosa tenuiflora*, *Combretum* sp, *Aspidosperma pyriforme* e *Mimosa ophthalmocentra*. A espécie de maior VI (%) da área é a *P. pyramidalis*, com 23,46%. Os quatro primeiros modelos volumétricos apresentaram bons desempenhos para estimativas de volume de fustes da caatinga.

Palavras – chave: Composição florística. Estrutura Horizontal. Regeneração. Modelos Volumétricos. Estimativas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 9. Modelo de folha de abstract

SOUZA, Pierre Farias de. **Dendrometric and phytosociological studies in a fragment of caatinga, São José de Espinharas - PB.** 2012. Dissertation – Master's Degree in Forest Sciences. CSTR/UFCG, Patos - PB. 2012. 97p.:il.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the floristic composition, characterize the parameters of the horizontal, vertical, internal, parametric and regeneration structures, adjust volumetric models in order to obtain stem volume estimates as well as estimate a form factor for stems in caatinga vegetation. The study area is located in the Cachoeira Settlement, in the municipality of São José de Espinharas-PB. We used 49 sample with an area of 400 m² (20 x 20 m), systematically distributed, spacing between plots of 300 x 300m, demarcated with the help of GPS navigation (Global Positioning System). To collect the inventory data, regeneration and the internal structure (Class of vitality, quality of stem, crown position and height of bifurcation), the Measurement Network Management of the Caatinga Protocol was followed. For the study of volumetric estimates, we used a 225 sample stem. For each stem, measurements of the circumference at 0.30 m above the ground (C0, 30), circumference at breast height (CAP) and total height of the largest stem were taken. In the rigorous scaling procedure, the stem was measured in sections (1 m), by the method of Smalian, up to a minimum usable value of about 1.5 cm diameter, taking notes, where appropriate, of the circumference and length fraction of the final section. After the measurements, the total volumes per stem were obtained. We used Schumacher and Hall (1933) models, Spurr model in the linear form, and the model in the Schumacher and Hall (1933), in the non-linear form, all of them with two options for the independent variable, diameter at 0.3 meters above the ground and equivalent diameter, totalizing six models. The form factor was estimated by the ratio between the actual volume obtained by stem rigorous scaling



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



and cylindrical volume, whose base is the sectional area obtained by the DAP at 1.30 m and height of the stem. The tabulation, processing and analysis were carried out using the software Microsoft Office Excel 2007, Statistica and Mata Nativa 2.0. We found, in the study area, 30 species and 15 families and 26 genera. The species *Luetzelburgia bahiensis*, listed in this work, is not present in previous records. There is no record about its occurrence in the vegetation of Paraíba. The species with the highest density were: *Croton blanchetianus*, *Poincianella pyramidalis*, *Mimosa tenuiflora*, *Combretum* sp, *Aspidosperma pyriforme* and *Mimosa ophthalmocentra*. The species with the largest VI (%) in the area is *P. pyramidalis* with 23,46 %. The first four volumetric models showed good performance for volume estimates of stems in the caatinga.

Keywords: Floristic Composition. Horizontal Structure. Regeneration. Volumetric Models. Estimates.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 10. Modelo de folha de lista de Figuras

LISTA DE FIGURAS

| | Pg |
|---|----|
| Figura 1 – Localização da área de estudo..... | 32 |
| Figura 2 – Área útil das parcelas do inventário e das subparcelas da regeneração..... | 34 |
| Figura 3 – Distribuição da estrutura vertical em três classes de altura, através da densidade de fustes ($N \cdot ha^{-1}$), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam a partir da altura de medição do diâmetro a 0,3 m do solo como sendo indivíduos diferentes..... | 56 |
| Figura 4 – Distribuição da regeneração por meio da densidade de plantas ($N \cdot ha^{-1}$), em duas classes de altura, na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam a partir da altura de medição do diâmetro a 0,3 m do solo como sendo uma única planta..... | 57 |
| Figura 5 – Distribuição da regeneração por meio da frequência relativa e densidade relativa de plantas, na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam a partir da altura de medição do diâmetro a 0,3 m do solo como sendo uma única planta..... | 58 |



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB



Anexo 11. Modelo de folha de lista de Tabelas

| LISTA DE TABELAS | | Pg |
|-------------------------|---|-----------|
| Tabela 1 – | Composição das áreas que formam a Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, no município de São José de Espinharas, Paraíba..... | 31 |
| Tabela 2 – | Relação florística das espécies arbóreas da Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, Município de São J. de Espinharas - PB, listadas por ordem alfabética de famílias..... | 48 |
| Tabela 3 – | Estrutura horizontal das espécies florestais lenhosas, em ordem decrescente pelo VI(%), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas – PB..... | 54 |
| Tabela 4 – | Distribuição da estrutura vertical em três classes de altura através da densidade de fustes ($N \cdot ha^{-1}$), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam igual ou abaixo de 0,3 m de altura como sendo indivíduos diferentes..... | 93 |
| Tabela 5 – | Distribuição da regeneração por meio da densidade ($N \cdot ha^{-1}$), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam igual ou a baixo de 0,3 m de altura como sendo uma única planta..... | 94 |
| Tabela 6 – | Distribuição da regeneração por meio da densidade ($N \cdot ha^{-1}$), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, São J. de Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam igual ou a baixo de 0,3 m de altura como sendo indivíduos diferentes..... | 95 |
| Tabela 7 – | Distribuição da estrutura diamétrica por meio da densidade ($N \cdot ha^{-1}$), na Reserva Legal do Assentamento Cachoeira, município de São J. De Espinharas - PB, considerando fustes que bifurcam igual ou a baixo de 0,3 m de altura como sendo indivíduos diferentes..... | 96 |



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS
CAMPUS DE PATOS - PB

